

CAPÍTULO 12

MONITORIA REMOTA DE AUDIOLOGIA DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL PARA CONTROLE DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 15/12/2020

Rebeca Mota Cabral e Silva

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Belo Horizonte - MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9394214849322424>

Carla Aparecida de Vasconcelos

Pós-Doutoral do Programa de Pós-Graduação
em Neurociências da UFMG
Belo Horizonte - MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5675726656616978>

Luciana Macedo de Resende

Programa de Pós-Graduação em Ciências
Fonoaudiológicas da UFMG
Belo Horizonte - MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4481129561811234>

Patrícia Cotta Mancini

Programa de Pós-Graduação em Ciências
Fonoaudiológicas da UFMG
Belo Horizonte - MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5165158555291785>

Sirley Alves da Silva Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Ciências
Fonoaudiológicas da UFMG
Belo Horizonte - MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1028295858152022>

RESUMO: Este capítulo teve como objetivo relatar as ações da Monitoria em Audiologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante o

período de CoViD-19. Diante da exigência de distanciamento social imposta pela crise sanitária causada pelo rápido contágio por SARS-CoV-2 e pelo consequente fechamento das IES no Brasil, para se evitar o contato entre docentes, discentes e funcionários no mesmo espaço físico, foi necessária a implementação de modelos alternativos ao ensino tradicional com novas propostas pedagógicas, como a incorporação da modalidade ERE. Nesse contexto, foi criada a modalidade virtual do Programa de Monitoria da Graduação (PMG) como proposta pedagógica complementar ao ERE. Foi observado que o modelo criado pelas pesquisadoras para se realizar a monitoria e a supervisão de conteúdos em ambiente remoto aumentou o engajamento dos alunos, propiciou um novo espaço para discussões de dúvidas e estimulou a busca voluntária por novos conhecimentos. As ações desenvolvidas contribuíram para o processo ensino/aprendizagem no ambiente remoto e promoveram a integração entre os alunos de diversos períodos do curso, bem como com a monitoria e supervisoras da disciplina de Audiologia.

PALAVRAS-CHAVE: CoViD-19, Audiologia, Fonoaudiologia, Educação à distância.

ONLINE AUDIOLOGY TUTORING DURING THE SOCIAL DISTANCING TO CONTROL THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This chapter aimed to report the actions of Audiology tutoring in emergency distance education during the CoViD-19 period. Considering the demand for social distancing

imposed by the health crisis caused by the rapid spread of SARS-CoV-2 and the consequent closure of universities in Brazil to avoid contact between professors, students and staff in the same space, it was necessary the implementation of alternative models to traditional teaching with new pedagogical proposals, such as the incorporation of emergency distance education. In this context, the online kind of the graduation tutoring was created as a pedagogical proposal complementary to the distance education. It was observed that model created by the researchers to carry out the monitoring and supervision of content in an online platform increased the engagement of the students, provided a new space for discussions of doubts and stimulated the voluntary search for new knowledge. The actions developed contributed to the teaching / learning process in the online platform, promoted the integration between students from different periods of the course, as well as with the tutor and supervisors of the Audiology discipline.

KEYWORDS: CoViD-19, Audiology, Speech-Pathology, Distance Education.

INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na rotina da sociedade viabilizou maneiras de produzir, difundir e adquirir conhecimento rapidamente e sem barreiras geográficas (SOUZA et al, 2016). As ferramentas digitais nunca foram tão importantes quanto neste momento da progressão da CoViD-19, que causou a suspensão das atividades presenciais e levou as instituições de ensino a lançarem mão da internet e plataformas digitais de *e-learning* para alcançarem os discentes.

O Ensino à distância (EAD) permite atingir um grande público de pessoas e, a partir daí, possibilita ampla difusão de informações proporcionando o desenvolvimento de conhecimento, de capacidade crítico-reflexiva e de diversas habilidades e competências dos alunos (CAMACHO et al, 2020; SILVA, 2015).

No período de início da crise sanitária causada pela pandemia de CoViD-19, com a consequente suspensão das aulas presenciais como forma de controle da disseminação do contágio por SARS-CoV-2, as instituições de ensino superior - IES realizaram intensas discussões sobre novas propostas pedagógicas de ensino que possibilitassem, ao menos em parte, a continuidade da formação dos seus discentes.

Diante da realidade, foi proposto o ensino remoto emergencial (ERE) como uma alternativa para não haver a completa suspensão do ensino. Mas qual a diferença entre esse e a modalidade EAD? Conforme bem definido por Garcia et al (2020), “ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância”, apesar do uso da tecnologia digital em ambas as modalidades. Para o ERE, as IES lançaram mão de plataformas que não eram voltadas exclusivamente para fins educacionais, mas para reuniões das mais variadas naturezas, como *Hangouts*, *Meet*, *Zoom*, bem como de diversas redes sociais para a facilitação do processo comunicativo e de troca de informações (GARCIA et al, 2020).

Nesse contexto, houve também a necessidade das IES investirem na capacitação emergencial do corpo docente visando à adequada transição da modalidade de ensino

presencial para virtual. Nesse período de capacitação e de conseqüente suspensão temporária das aulas, uma proposta pedagógica complementar apresentada como parte integrante do ERE foi o Programa de Monitoria da Graduação (PMG) na modalidade remota. Embora a monitoria universitária também tenha enfrentado seus desafios, ela possibilitou aos estudantes a oportunidade de esclarecerem dúvidas, aprimorarem seus conhecimentos adquiridos, iniciação de prática docente para os monitores além da integração entre os alunos, monitores e professores supervisores.

Considerando o exposto, o objetivo desse capítulo foi o de relatar a experiência de uma atividade remota de monitoria e supervisão de Audiologia para alunos de um curso de graduação em Fonoaudiologia durante o período de distanciamento social para controle da pandemia de CoViD-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE MONITORIA REMOTA: INTENSIVO DE AUDIOLOGIA

O projeto de monitoria remota, nomeado “Intensivo de Audiologia”, foi implementado pelo núcleo de Audiologia do Departamento de Fonoaudiologia de uma IES e ocorreu no período entre março e julho de 2020. O departamento já tem um programa de monitoria bem estabelecido para as atividades presenciais e um dos objetivos é a iniciação à docência. Em suas atividades, os monitores auxiliam os docentes em variadas atividades didáticas, sendo o plantão de dúvidas a mais frequente.

As ações para a monitoria remota foram planejadas e desenvolvidas pela equipe composta por uma monitora, acadêmica do curso de Fonoaudiologia, uma aluna de pós-doutorado, especialista em Audiologia e três docentes do núcleo de Audiologia da IES.

A equipe propôs uma série de encontros e atividades extras com formato jovial e atrativo seguindo as seguintes etapas: 1) divulgação do projeto Intensivo de Audiologia por meio do email institucional dos estudantes e página de mídia social do programa com a proposta de cronograma e temas que seriam abordados nos encontros: anamnese, meatoscopia, audiometria tonal, vocal, mascaramento, imitancimetria, potenciais evocados auditivos, eletrococleografia e emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente e produtos de distorção; 2) aplicação de um questionário de autoavaliação a ser respondido pelos alunos antes do primeiro encontro; 3) envio de casos clínicos fictícios pela monitora, antes de cada encontro, aos alunos participantes para que solucionassem e enviassem de volta suas respostas; 4) aplicação do mesmo questionário de autoavaliação após o último encontro.

Foram realizados 5 encontros por meio dos quais o grau de aprofundamento dos conteúdos foi aumentando gradativamente.

Para abordar o conteúdo programado, a equipe elaborou 9 casos fictícios que foram utilizados ao longo do projeto. Visando estimular o raciocínio clínico, a cada encontro, foi discutido um ou mais procedimentos audiológicos relacionados ao caso, desde o

acolhimento do paciente, passando pela anamnese, avaliação audiológica básica até os exames eletrofisiológicos e emissões otoacústicas.

Para participar da atividade, era necessário que o aluno estivesse regularmente matriculado em qualquer período do curso de Fonoaudiologia da instituição pesquisada e manifestar interesse via *e-mail*, previamente divulgado.

Visando alcançar o maior número possível de discentes, antes do início das atividades foram enviados e-mails aos alunos da graduação em Fonoaudiologia da IES estudada e também foram postadas divulgações nas redes sociais oficiais do PMG da IES. A fase de divulgação durou cinco dias e contou com a aderência dos próprios alunos no processo de convite aos seus colegas para a participação na atividade.

Conforme supramencionado, todos os alunos responderam, antes do início e após o término do projeto intensivo de Audiologia, a um questionário de autoavaliação sobre seu nível de conhecimento em Audiologia. O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras e lançado na plataforma *Google Forms* sendo que o link foi enviado posteriormente aos alunos participantes do PMG.

O questionário continha 32 questões ao todo sendo cinco para respostas abertas e 27 fechadas (múltipla escolha). Todas essas questões da autoavaliação versavam sobre os conhecimentos e segurança dos alunos sobre os conteúdos e práticas da Audiologia. As questões de 1 a 20 foram respondidas por todos os participantes de todos os períodos, ao passo que as questões de 21 a 32 foram respondidas apenas por alunos a partir do 8º período (o curso de Fonoaudiologia da IES estudada possui 10 períodos – 5 anos de duração). Os pesquisadores julgaram que esta separação foi necessária porque algumas perguntas envolviam conteúdos práticos da Audiologia e apenas os alunos da fase final do curso teriam condições de respondê-las adequadamente.

O questionário contemplava perguntas sobre conhecimentos de Imitanciometria, Reflexos Estapedianos, Audiometria, Logaudiometria, Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico e Emissões Otoacústicas bem como sobre o grau de segurança que os alunos possuíam para realizar tais procedimentos Audiológicos. Abordava, ainda, o nível de conhecimento sobre avaliação e seleção de dispositivos eletrônicos e o acompanhamento do usuário de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), além de um espaço para sugestões à monitoria de Audiologia. As perguntas foram balanceadas de acordo com os conteúdos estudados por cada período da graduação.

Além das respostas ao questionário supramencionado, a proposta consistiu, também, na análise de nove casos clínicos fictícios, nomeados de Caso A ao Caso I, divididos em três fases, conforme citado anteriormente. A cada fase eram enviados três casos e os participantes tinham 48 horas para responder os exercícios propostos. As questões referentes aos casos clínicos eram correspondentes ao tema de cada fase: 1ª) anamnese e meatoscopia; 2ª) audiometria tonal e vocal, mascaramento e imitanciometria; e 3ª) potenciais evocados auditivos, eletrococleografia, emissões otoacústicas evocadas

por estímulo transiente e produtos de distorção.

Para garantir a imparcialidade na correção dos exercícios (dos 9 casos clínicos supracitados) que foram distribuídos aos alunos durante o projeto, os graduandos foram identificados por códigos aleatórios e não por seus nomes sendo que o envio das atividades tanto do monitor para os alunos quanto as respostas dos alunos para o monitor e supervisores era feito por meio de um único e-mail com acesso (senha e *login*) compartilhado por todos os participantes envolvidos no projeto (monitor, supervisores e alunos).

Os alunos tinham acesso ao auxílio virtual da monitora da disciplina e lista de bibliografia recomendada para conclusão das tarefas. Ao final de cada etapa, que tinha duração média de oito dias, era realizado um encontro *online* via *Google Meet*, com duração média de 2h30min, conduzido por dois docentes do curso, a monitora e uma fonoaudióloga especialista em Audiologia membro de um Conselho Regional de Fonoaudiologia.

Durante cada encontro *online* via *Google Meet*, eram realizadas breves revisões teóricas dos conteúdos estudados e discussões sobre respostas e dúvidas dos participantes, estimulando o aprendizado em grupo e o desenvolvimento de raciocínio clínico Audiológico ao se promover a ligação entre a teoria e o exercício profissional do fonoaudiólogo.

A partir da análise descritiva dos dados, verificou-se que, ao todo, inscreveram-se 75 alunos de todos os períodos do curso, o que indica uma adesão expressiva, pois esse número representa 30% do total de alunos matriculados na graduação de Fonoaudiologia da IES envolvida nesse estudo.

Em relação à conclusão do PMG do ERE, constatou-se que a evasão total de participantes foi de 28,9%, com maior volume de abandono concentrado após a fase 1 (48,2%). Tal fato pode ter ocorrido devido à dificuldade de acesso à internet relatada por alguns alunos, pois a atividade era realizada totalmente de forma remota e dependia de conexão adequada. Outro fator que pode ter contribuído para a evasão foi o tempo estipulado para cada etapa, uma vez que muitos discentes relataram ter outras atividades que os impediam de entregar as tarefas no tempo determinado.

Por meio dos questionários aplicados, os estudantes relataram que a atividade proporcionou aquisição de novos conhecimentos e promoveu antecipação do contato com a área de Audiologia, favorecendo maior interesse pela especialidade e motivando os alunos de períodos iniciais, que ainda não tinham contato com as matérias teóricas específicas nem com a prática clínica.

A monitora relatou aumento significativo na procura dos alunos durante o período das atividades. Foi observado que a maior parte dos alunos que buscaram pelo suporte da monitoria periodicamente foram os participantes que ainda não haviam cursado nenhuma das disciplinas de Audiologia.

Na fase inicial da graduação, a grade curricular contempla um número menor de disciplinas específicas da Fonoaudiologia como, por exemplo, a Audiologia. Em decorrência disso, os alunos das fases iniciais relatam se sentirem distantes da prática profissional, fato

que pode ter contribuído para uma maior adesão ao PMG aqui descrito. Entretanto, verificou-se que, evidentemente, os estudantes das fases iniciais apresentaram maior dificuldade para concluir as tarefas solicitadas e, conseqüentemente, mais necessidade do auxílio da monitora. Em contrapartida, os alunos do final do curso, que já haviam cursado disciplinas teóricas e práticas, apresentaram menor procura da monitoria em comparação aos dos períodos iniciais. Provavelmente isso se deve ao maior conhecimento em Audiologia, o que propicia maior autonomia na realização das atividades.

Foi constatado, por meio das respostas ao questionário pós atividade, que os alunos classificaram o projeto PMG do ERE como uma oportunidade ímpar de discutirem e estabelecerem contato com colegas de vários períodos do curso. Além disso, foi relatado, pelos graduandos de períodos iniciais, que os momentos em grupo e o contato com alunos mais avançados no curso propiciaram aprendizados para além da Audiologia.

As demandas apresentadas pelos alunos levaram a monitora a buscar novas informações ampliando, assim, seus conhecimentos sobre a Audiologia. O aumento no número das monitorias individuais auxiliou, também, na detecção das dúvidas e estreitou o vínculo monitor-aluno, o que pode ter favorecido maior conforto para a exposição de dúvidas. As ações desenvolvidas contribuíram para o processo ensino/aprendizagem no ERE e impulsionou a integração entre os alunos de diversos períodos do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo criado pela equipe de pesquisadoras para se realizar a monitoria e supervisão de conteúdo mostrou resultados positivos, tendo em vista que, de acordo com o relato dos estudantes, aumentou o engajamento entre eles e a monitora, propiciou um novo espaço para discussões de dúvidas, estimulou a busca por novos conteúdos e ampliou o conhecimento dos alunos envolvidos.

Encontrar propostas pedagógicas alternativas no momento de distanciamento social tem sido um desafio tanto para as IES quanto para os professores e, nesse contexto, a utilização das tecnologias digitais como as aqui descritas para a realização do PMG da ERE mostrou-se um meio fundamental para a continuidade, ao menos em parte, da formação acadêmica dos alunos da IES pesquisada.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, A.C.L.F.; JOAQUIM, F.L.; MENEZES, H.F.; SANT'ANNA, R.M. **Tutoring in distance education in times of COVID-19: relevant guidelines**. RSD, v. 9, n: 5, 2020. Available on: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151>

GARCIA, T.C.M.; MORAIS, I.R.D.; ZAROS, L.G.; RÊGO, M.C.F.D. **Ensino Remoto Emergencial: proposta de design para organização de aulas**. Cadernos de Ensino Mediado por TIC. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Available on: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf

SILVA, N.A. **Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 20, n. 4, p. 1099-107, 2015.

SOUZA, S.; FRANCO, V.S.; COSTA, M.L.F. **Educação à distância na ótica discente.** *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, 2016.